

## Mulheres do/no rap nacional: as lutas do feminismo negro

*Mujeres en/en el rap nacional: las luchas del feminismo negro*

**Maria Luisa Barbosa Martins<sup>1</sup>**

**Neurivaldo Campos Pedroso Júnior<sup>2</sup>**

### Resumo

No presente trabalho analisamos as falas de mulheres inseridas no âmbito da literatura marginal, mais especificamente no cenário do rap nacional, que produzem um discurso de enfrentamento e denúncia da realidade vivida por mulheres negras nas periferias brasileiras. Para tratarmos da posição da mulher subalterna e negra no Brasil atual é necessário traçar um percurso histórico que diferencie e especifique a trajetória da mulher negra com relação à trajetória da mulher branca. É nítido que as diferentes frentes do movimento feminista sempre existiram, mas antes de se entender o movimento feminista como tal e discernir suas diversidades, partimos do período de pós-escravidão, de luta dos povos negros, e da diferença nesse processo que tornou a luta da mulher negra claramente diferente à luta da mulher branca., e que se deixou uma dívida histórica enraizada socialmente. Utilizamos a teoria feminista negra como principal base a para nossa pesquisa, nos apoiando em nomes como Angela Davis, Bell Hook e Djamila Ribeiro, juntamente com a análise de letras de raps compostos por essas mulheres que utilizam de sua poesia marginal para lutar contra o machismo, o racismo, a desigualdade social, a violência policial, dentre tantos outros temas que são abordados em formato de denúncia em suas composições, temáticas essas que convergem para as teorias feministas utilizadas no aporte teórico.

Palavras-chave: Mulheres; Rap; Feminismo; Resistência.

### Resumen

En el presente trabajo analizamos los discursos de mujeres insertadas en el ámbito de la literatura marginal, más específicamente en el escenario del rap nacional, que producen un discurso de confrontación y denuncia de la realidad vivida por las mujeres negras en las periferias brasileñas. Para abordar la situación de las mujeres negras y subordinadas hoy en el Brasil, es necesario trazar un camino histórico que diferencia y concreta la trayectoria de la mujer negra en relación con la trayectoria de la mujer blanca. Es claro que siempre han existido los diferentes frentes del movimiento feminista, pero antes de entender el movimiento feminista como tal y discernir sus diversidades, partimos del período posesclavitud, la lucha de los negros y la diferencia en este proceso que marcó la lucha de la mujer negra claramente distinta de la lucha de la mujer blanca., y que se deja una deuda histórica que está arraigada socialmente. Utilizamos la teoría feminista negra como base principal <sup>3</sup>para nuestra investigación, apoyándonos en nombres como Angela Davis, Bell Hook y Djamila Ribeiro, junto con el análisis de letras de rap compuestas por estas mujeres que utilizan su poesía marginal para luchar contra el machismo., racismo, desigualdad social, violencia policial, entre muchos otros temas que se abordan en el formato de denuncias en sus composiciones, temas que convergen con las teorías feministas empleadas en el aporte teórico.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Letras; Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- UEMS; Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; [mluisaamartins@gmail.com](mailto:mluisaamartins@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Letras; Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS; Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil; [npedrosojunior@yahoo.com.br](mailto:npedrosojunior@yahoo.com.br)

Palabras clave: Mujeres; Rap; Feminismo; Resistencia.

## 1. Introdução

O foco deste trabalho caráter é abordar a representação que a voz feminina, presente no rap brasileiro, possui de apresentar histórias conhecidas, porém silenciadas pelos grandes centros.

Ao considerar os grandes centros como lugar de não reconhecimento das vozes da periferia, contexto em que se desenvolve a cultura do rap, invariavelmente é preciso compreender que há uma margem em que produz conhecimento/história da/para a sociedade. É nesses espaços, relegados à margem da sociedade que surgem manifestações culturais “marginais”. Imbuídos da expressão “marginal”, e por consequência, de tudo que se desenvolvia fora dos padrões socialmente esperados/privilegiados, surgiu no meio literário a proposição da concepção de “literatura marginal”.

Trataremos mais especificamente da posição da mulher periférica, abordando questões como machismo, racismo, desigualdades sociais no campo do debate, provocando discussões necessárias para o desenvolvimento dessa análise. Para discutirmos a posição da mulher subalterna e negra no Brasil atual será necessário traçar um percurso histórico que diferencie e especifique a trajetória da mulher negra com relação à trajetória da mulher branca.

Os objetivos deste trabalho são: a) debater, por meio da análise de raps e poesias marginais, as vozes femininas dentro do cenário da literatura marginal e da cultura do rap, para que venham à tona algumas das problemáticas, centradas não somente na questão de gênero, mas, também, nas questões raciais, analisando, dessa forma, os discursos femininos presentes no rap; b) identificar as vozes femininas e a forma como se expressam, em nossos dias, na cultura do rap; c) demonstrar como são vista, as mulheres periféricas/marginalizadas, por meio de suas composições e destacando as questões raciais que influenciam o feminismo negro e a composição dos raps dessas mulheres negras e periféricas.

## 2. Metodologia

Para o desenvolvimento do *corpus* da pesquisa realizamos leituras de estudiosos que trabalham com a literatura marginal, questões de gênero, questões raciais e de luta de classe tais como: Angela Davis, Bell Hooks, Constância Lima Duarte, Djamila Ribeiro, Judith Butler, Heloisa Buarque de Hollanda, entre outros. Foram analisados os discursos femininos inseridos dentro do universo da literatura das margens e, assim, coletados dados que evidenciam a representação que é realizada por meio dessas vozes. Esperamos, então, demonstrar a representatividade alcançada por vozes femininas e que, pertencendo à margem da margem social, precisam de espaços para que sejam ouvidas.

## 3. Resultados

O rap é tido como um gênero musical de enfrentamento e denúncia de mazelas sociais desde a sua origem, e as composições das mulheres periféricas brasileiras nos levou ao centro dessa margem social, relatando as inúmeras desigualdades e violências sofridas por mulheres, negras e periféricas, apontando para um triplo enfrentamento. Enquanto rappers, essas mulheres negras enfrentam o machismo, as desigualdades sociais vividas pela margem e o racismo. Esse grito de denúncia trazido em suas letras é uma resistência extremamente necessária para essas mulheres.

### Referências

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DAVIS, Angela. *Mulheres, Cultura e Política*. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2017.

DAVIS, Angela. *Mulheres, Raça e Classe*. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2017.

HOOKS, Bell. *E eu não sou uma mulher? mulheres negras e feminismo*. Tradução de Bhuvi Libanio. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

RIBEIRO, Djamila. *Quem tem medo do feminismo negro?* São Paulo: Companhia das Letras, 2018.